

Opercevejo online Ano 5, n. 2, jul-dez 2013.

RECURSOS E LINGUAGENS CÊNICAS

Temos satisfação em tornar público este número de *opercevejo online* sobre **RECURSOS E LINGUAGENS CÊNICAS**.

A primeira seção, constituída pelo **Dossiê Sobre Tradução**, apresenta os textos traduzidos, convidados a participarem, dentre as propostas recebidas, pela importância da reflexão que desenvolvem sobre diferentes questões atinentes às artes cênicas. Como introdução reflexiva sobre a tradução como campo de atuação e de trânsito entre línguas, apresenta-se o ensaio "Tradução: condições históricas e subjetivas", escrito por Maria de Lourdes Rabetti (Beti Rabetti), professora aposentada vinculada ao PPGAC da UNIRIO e que, como pesquisadora do CNPq, dedica-se aos estudos da história da tradução teatral no Brasil, tendo traduzido e publicado, dentre outros, em 2005, pela 7Letras, *Os gigantes da montanha* (Pirandello), e *Maratona de Nova York* (Edoardo Erba), em 2012, pela Objetiva, *Mamas Sicilianas* (Giuseppina Torregrossa), e em 2013, pela É-Realizações, *A arte mágica de Amleto e Donato Sartori* (org. Alberti e Piizzi). Neste ensaio a autora aborda três aspectos ligados a problemas da tradução, em suas dimensões culturais, literárias e teatrais: a pragmática acadêmica de versões de textos e peças brasileiras para o estrangeiro; as tensões e as desarmonias discursivas na América Latina e os riscos da tradução (Cornejo Polar); e as dimensões subjetivas do ato tradutório, momento em que trata de uma experiência particular. À reflexão sucedem-se, então, os exemplos de traduções de originais produzidos em temporalidades diversas e de línguas distintas, tendo como traço comum a contribuição que podem trazer para os diferentes aspectos dos estudos teatrais contemporâneos. O primeiro texto é de Caterina Barone, professora de Dramaturgia antiga e História da Filologia e da Tradição clássica na Universidade de Pádua, na Itália, tradutora (*Lettere a Lucilio* de Sêneca; *Andromaca*, *Elettra*, *Elena*,

Baccanti, *Troiane* de Eurípides, *Elettra* de Sófocles), e pesquisadora do teatro antigo (*Le metamorfosi del fantasma: lo spettro sulla scena tragica: da Eschilo a Shakespeare*). Seu ensaio, traduzido por Beti Rabetti, resulta de conferência proferida na UNIRIO, sobre a "A máscara antiga na cena contemporânea: tragédia e comédia" que acompanha o uso da máscara, componente fundamental do teatro grego clássico, para revelar o modo como seu uso é reproposto para a cena contemporânea por diversos diretores, sob diferentes formas e interpretações, tanto na encenação de tragédias como de comédias da dramaturgia antiga, revelando como algumas produções teatrais modernas evidenciam métodos de pesquisa e de realizações que alcançam resultados bastante diferentes entre si. Segue-se à tradução, que se realizou tanto no âmbito de um projeto de pesquisa, como no interior de um projeto de intercâmbio, o original do texto, escrito em italiano: "La maschera antica sulla scena contemporanea: tragedia e commedia". A segunda tradução oferece um pequeno texto de Lessing, [Gotthold Ephraim Lessing] a "Décima sétima carta", das *Cartas sobre a literatura mais recente (fevereiro de 1759)*, cuja discussão teórica, além de ser uma referência fundamental na história da estética teatral, é ao final acompanhada de uma primorosa cena do *Fausto*, em trabalho realizado a partir do fac-símile digital da publicação original, seguida de um detalhado comentário elaborado pelos tradutores, Diego Baptista, Doutor em Sociologia (Unicamp) e bolsista FAPESP de pós-doutorado (DS/USP), pesquisador convidado do Institut für Philosophie/FU-Berlin; e Manoela Hoffmann Oliveira, doutoranda em Ciências Sociais (Unicamp) com período sanduíche no Institut für deutsche und niederländische Philologie/FU-Berlin. Na terceira tradução, em trabalho de colaboração, as professoras Laura Erber (UNIRIO) e Mariana Patrício Fernandes (PUC-RJ), traduzem do original francês o ensaio de Christophe Bident, "O pensamento do Neutro: crítica literária e filosófica (a conversa e o fragmento)". Christophe Bident é professor de Estudos Teatrais da Universidade de Picardia Jules Verne (Amiens), onde dirige o Instituto de Artes, autor de *Maurice Blanchot, partenaire invisible* (ChampVallon, 1998), *Bernard-Marie Koltès, Généalogies* (Farrago, 2000), *Reconnaissances - Antelme, Blanchot, Deleuze* (Calmann-Lévy, 2003), e investiga as experimentações críticas nos escritos de Maurice Blanchot do final dos anos 50, em que reconhece uma

transformação emblemática que encena o abandono, cada vez mais evidente, da crítica interpretativa, sobretudo nos textos publicados a partir de 1959. A recusa da interpretação, por parte de Blanchot, teria dado lugar à busca por um discurso ensaístico e filosófico que, assumindo a fragmentação, a justaposição e a forma da conversa, fosse capaz de dar voz àquilo que chama de "parceiro invisível": o discurso do Neutro. O Neutro é entendido aqui como a força do discurso que se opõe a toda estabilização conceitual, tratando-se por isso de uma experimentação, simultaneamente, literária, filosófica e política (Bident, 1998).

Abre-se uma segunda sessão, onde temas derivados dos **RECURSOS E LINGUAGENS CÊNICAS** são abordados, na forma de **# ESTUDOS SOBRE RECURSOS E PROCESSOS CÊNICOS**.

Esses estudos incluem, desde as "Poéticas cênicas em espetáculos intermediais: imagem e presença", de Gabriela Lírio Gurgel Monteiro, atual Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC/ECO-UFRJ), ensaio que especula o processo de criação da cena no espetáculo intermedial, levando em consideração as relações que se estabelecem entre o corpo presente na cena e o corpo virtual, mediatizado e projetado no espaço cênico, problematizando a ideia de dispositivo em uma cena complexa, híbrida, que torna mais e mais porosas as fronteiras entre as artes.

A colaboração de Elisa Schmidt, performer, mestra em Teatro pela UDESC, "A imagem do grito", é um estudo sobre a desfiguração a partir das obras de Olivier De Sagazan (França), artista homenageado em 2011 no Festival de performance *Rencontres Improbables 6*, do qual Elisa participou como convidada, em viagem proporcionada pelo *Programa de Intercâmbio e Difusão Cultural* do Ministério da Cultura. No artigo, elabora reflexões acerca da performance, fotografia e escultura do artista Olivier De Sagazan, estabelecendo comparações com os aspectos desfigurativos das pinturas de Francis Bacon e o estilo literário de Samuel Beckett, baseada sobretudo em idéias desenvolvidas a partir de uma entrevista que realizou com o artista em fevereiro de 2011, na França.

Em “A presença no cinema de John Cassavetes”, artigo assinado por Ana Luiza Fortes Carvalho e por seu orientador de Mestrado em Teatro, André Luiz Antunes Netto Carreira, coloca-se a questão: “É possível pensar a presença, noção vinculada usualmente ao teatro, no cinema?”, para então buscar a resposta nos filmes do diretor estadunidense John Cassavetes, a partir do contato com teorias teatrais e cinematográficas.

Escrito por Dircele Adornes Palma de Lima, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras – Estudos Literários, pela Universidade Federal do Paraná (2013) e por Sueli Cristina dos Santos Araújo, professora titular da Faculdade de Artes do Paraná, o artigo “Possibilidade da ação física no texto teatral contemporâneo – uma experiência” reflete acerca do conceito de ação física para o trabalho do ator no texto contemporâneo, a partir de uma investigação prática de criação de estados corporais e presença física em cena, do processo inicial à finalização, na peça *Rockaby*, de Samuel Beckett.

Em “Brecht e Boal: Imagens tomando posição”, Geraldo Britto Lopes (Geo Britto), do Centro de Teatro do Oprimido CTO, doutorando em Artes pela UFF, analisa pontos e desencontros entre Brecht e Boal, traçando uma comparação entre a proposta de Brecht no seu trabalho “foto-jornalístico” do ABC da Guerra, e o Teatro-Jornal, umas das técnicas do Teatro do Oprimido e suas novas experiências no século XXI, baseando-se, para a comparação, em conceitos usados por Didi-Huberman no livro *Cuando las imágenes toman posición* (2008).

Fechando a sessão um artigo sobre o cinema documentário brasileiro, escrito por Maria Helena Braga e Vaz da Costa, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, intitulado “Ficção & Documentário: Hibridismo no Cinema Brasileiro Contemporâneo”, que traz subsídios para as discussões atuais para os tratamentos do real.

Mais uma vez trazemos, como encerramento do número, a seção **Intervenções**, apresentando a série *Indícios*, obra que miscigena imagens e textos, numa proposta de reflexão autoficcional, da autoria de Ana Cristina Chiara, da UERJ, a quem agradecemos a bela contribuição.

Vale notar, por fim, que este número de *Opercevejo online* pode ser apresentado aos leitores graças ao efetivo apoio de verba do CNPq para pagamentos de serviços técnicos, um dos possíveis benefícios gerados pelo *Grant* de bolsa PQ.